

A crise da antroposfera e a crise da biosfera remetem uma à outra, como remetem uma à outra as crises do passado, do presente e do futuro.
Morin e Kern (2005, p. 94)

	Quadro Conectar unidades de conservação, hortas e iniciativas agroflorestais comunitárias e comunidades tradicionais através de uma rota ciclável integrada ao transporte público.
	Guidão O princípio filosófico "suleador"¹ do projeto é reunir as pautas da mobilidade ativa e da agroecologia sob o signo do direito à cidade e da sustentabilidade.
	Estrada Cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente as AP3, AP4 e AP5, considerando as diretrizes e orientações dos seguintes instrumentos: Plano Diretor do Rio, Plano de Expansão Cicloviário (CicloRio) e os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável.
	Ciclista Aprendeu a pedalar no subúrbio carioca. Os quintais, o trem e o céu azul eram a paisagem. No coração da zona sul tirou as rodinhas, ralou muito os joelhos e testemunhou o surgimento das primeiras ciclovias. Há 13 anos vive na Barra da Tijuca. Tem como quintal uma lagoa e a restinga. Privilegiado com áreas verdes, ciclovias e bicicletas compartilhadas, o bairro insiste que pedestres e ciclistas não têm muita vez. Neta de agricultores, filha de imigrantes; gosta de ler e de cantar. É tia da Mariana. Integra a rede agroecológica da cidade, atuando voluntariamente em uma horta comunitária do bairro. Tem afinidade com o movimento da mobilidade ativa para cidades mais justas e resilientes. Psicóloga, terapeuta de família e casais, yogini, hortelã e entusiasta do cicloturismo, acredita na cooperação, no diálogo e no acolhimento das diferenças para a construção de uma cultura de paz. Sabe que as respostas para os problemas surgem daqueles que os experimentam. Por Sandra Talarico.

¹ Mudança de referencial tendo como centro o sul global.

Visão

Em sinergia com as diretrizes do Plano Diretor, contribuir com o ordenamento urbano tendo como eixo de desenvolvimento a mobilidade e, como meta, o estímulo aos modos coletivos e ativos de deslocamento, o incentivo às multicentralidades, a preservação das áreas verdes e florestais, o fomento à agricultura local de base familiar e a proteção das comunidades tradicionais, sua cultura e seus saberes.

Objetivo

A proposta **Verde Bici** apresenta um mapa de conexão entre as AP3, AP4 e AP5, a partir das unidades de conservação (UC) e hortas comunitárias presentes no território, com vistas à implantação de rotas cicláveis em rede com o transporte público existente.

Justificativa

Estamos testemunhando os efeitos da crise climática. Talvez, crise seja uma palavra suave para descrever a situação de catástrofe que já se faz presente. É urgente adotar ações de contenção e regeneração dos danos causados e em curso. É preciso buscar soluções corajosas e criativas.

Em 2015, o Brasil assumiu compromisso com a Agenda 2030, que mira no combate às mudanças climáticas por meio de ações sustentáveis, e em 2016, o Rio de Janeiro tornou-se signatário do Pacto de Milão, responsabilizando-se por construir políticas públicas voltadas ao desenvolvimento de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis. Mais recentemente, em 2022, em parceria com a SMAC, a UFRJ oficializou o Projeto Pacto Verde Carioca, cujo objetivo é analisar a política pública de hortas urbanas como impulsionadora do desenvolvimento sustentável na cidade (Diário do Rio, 2022).

A questão da agricultura na cidade integra o rol dos principais objetivos do ordenamento territorial. O PLC 44/2021 estabelece a preservação da ambiência de áreas e bens de interesse agrícola, pesqueiro e de criação de animais de pequeno porte. As AP3 e AP5, assim como parte de AP4, são as áreas com maior incidência de zonas de interesse agrícola.

É importante ressaltar que, na construção da revisão do Plano Diretor do município, além de reivindicar maior visibilidade dos territórios quilombolas e a inserção de áreas de agricultura no documento, agricultores e agricultoras cariocas insistiram na não fragmentação da cidade, considerando que todo o território urbano pode ser agricultável (Deister, 2021 e ANA, 2021).

Considerando a transversalidade das hortas comunitárias no contexto da Agenda 2030, e sua centralidade com relação ao Pacto de Milão, é de profunda relevância a promoção de ações que contribuam para o seu fortalecimento, seja através de políticas públicas específicas, ou integradas a outras agendas, como a da mobilidade ativa.

A mobilidade ativa integra o contexto da mobilidade urbana. O que caracteriza mobilidade ativa é a utilização de propulsão humana para a realização dos deslocamentos. Alguns exemplos de mobilidade ativa são o caminhar e o pedalar. Áreas verdes, paisagens agradáveis, boa qualidade do ar, temperaturas amenas e políticas públicas que garantam a segurança do ciclista/pedestre favorecem a mobilidade ativa.

AUTORA DO PROJETO: Sandra Maria Talarico, ancoradora da Horta do Vinil e voluntária Bike Anjo.



A busca de soluções economicamente viáveis, socialmente justas e eticamente responsáveis para o enfrentamento das consequências do crescimento acelerado das cidades e da crise climática é uma agenda planetária (Agenda 2030, Acordo de Países). A questão da mobilidade urbana, em particular da mobilidade ativa, por sua transversalidade a outros temas igualmente estratégicos e fundamentais, emerge como eixo mobilizador de transformações positivas.

Inserir a bicicleta nas cidades é democratizar o acesso às inúmeras possibilidades que esta oferece (César, 2010). Para tanto, o autor defende a oferta de uma rede cicloviária que encoraje o uso da bicicleta como meio de transporte. Entre tais medidas, ele cita ciclovias, ciclofaixas, tráfego compartilhado, estacionamentos, medidas de moderação de tráfego, integração com o transporte público e medidas de desestímulo ao uso do automóvel, como o pedágio urbano (p. 51).

Reorientar as políticas de mobilidade urbana com foco no desenvolvimento de sistemas coesos, integrados e sustentáveis que privilegiem o transporte público e a mobilidade ativa em detrimento do transporte motorizado individual é determinante.

Estabelecer rotas cicláveis que conectem as áreas verdes de interesse na cidade é uma forma de estimular a mobilidade ativa e, ao mesmo tempo, de fortalecer e preservar comunidades tradicionais, unidades de conservação e iniciativas comunitárias de cultivo urbano, seja de bosques, pomares, hortas ou agroflorestas.

Tais rotas, além de constituírem rotas de serviço (para o trânsito urbano local), também tem potencial de constituir rotas de interesse cicloturístico.

Áreas destacadas para o Verde Bici

O Rio de Janeiro é dividido administrativamente em 5 áreas programáticas: AP1, AP2, AP3, AP4 e AP5. Para este projeto estão sendo contempladas as AP3, AP4 e AP5.

Escolha do território e origem da ideia

Inicialmente, o que orientou a escolha do território foi a familiaridade com a região.

Residente da Barra da Tijuca (AP 4) desde 2010, em 2018 passei a integrar um coletivo de agroecologia que mantém uma horta comunitária, de base agroflorestal, em uma praça do bairro que estava ociosa. Formado por vizinhos, o coletivo conta com o apoio de uma rede de agroecologia, presente no município, além de parceiros, como o projeto de divulgação científica e advocacy No Meu Quintal tem uma Lagoa. Tal rede é composta por outros coletivos, pequenos agricultores e pesquisadores do tema, localizadas nas AP5 e AP3.

As trocas entre os diferentes atores são frequentes e a experiência da existência dessa rede é concreta. No entanto, no tecido da cidade ela pode passar despercebida, e as ações dentro dos bairros podem enfrentar rejeição por serem entendidas como algo excêntrico ao modo de vida e à estética da cidade. Esse

AUTORA DO PROJETO: Sandra Maria Talarico, ancoradora da Horta do Vinil e voluntária Bike Anjo.



mesmo estranhamento é experimentado por quem advoga pelo direito de usar a bicicleta como transporte urbano.

Meu desejo foi buscar uma estratégia que fizesse emergir um mapa de tal rede, estabelecendo uma rota (e, eventualmente, um roteiro) capaz de integrar a cidade a partir dessas iniciativas, e tais iniciativas ao imaginário da cidade e de seus habitantes.

Como estratégia, considerei um sistema ciclável, operando em sinergia com o sistema de transporte público. Acredito fortemente na bicicleta como solução sustentável de mobilidade.

Além disso, a transversalidade que mantém com uma gama extensa e complexa de temáticas pertinentes à vida humana, coloca a bicicleta e a agroecologia em um eixo de transformações, em espiral recursiva e ascendente de soluções em permanente movimento de adaptação, reflexão e inovação social.

Viabilidade

Este projeto tem potencial de replicabilidade para todos os territórios da cidade do Rio de Janeiro como para o restante do país.

O território definido para dar início a esse projeto foram as AP3, AP4 e AP5, sendo AP4 o ponto de partida.

Inicialmente, considerei substituir a AP5 pela AP2, tanto pela conveniência dessa região já contar com estruturas cicloviárias diversas quanto pelo aspecto geográfico e de relação com a AP1 e adjacências. A rota, formaria assim, um circuito completo que atravessaria 3 das áreas de planejamento da cidade, orientando-se em direção à AP1. Um outro aspecto atraente dessa escolha é a possibilidade de estabelecer ligação com o município vizinho de Niterói, seguindo o mesmo conceito proposto para o desenho da Verde Bici, e de lá seguir para a Costa do Sol.

Entretanto, considerando o potencial positivo de oferecer melhores condições de uso do transporte público e ativo sobre áreas da zona norte e oeste, onde há presença expressiva de população pobre ou vulnerável, usuária de transporte público e ativo e famílias ou comunidades tradicionais produtoras de alimentos, decidi concentrar o planejamento da proposta sobre as AP4, AP5 e AP3.

Escolhido o território, iniciei um trabalho de mapeamento das distâncias entre os pontos de interesse citados (UCs, comunidades tradicionais e hortas/agroflorestas comunitárias) e sua proximidade com corredores de transporte público. Esse exercício fez ver que a variação das distâncias entre esses pontos girou entre 3,7 km e 15 km. Tais distâncias compõem, mais do que um percurso ciclável, uma malha ciclável potencial, capaz de conectar os bairros da região a partir das áreas verdes de proteção ambiental e aquelas cultivadas. Pode constituir, também, uma rota de interesse turístico.

AUTORA DO PROJETO: Sandra Maria Talarico, ancoradora da Horta do Vinil e voluntária Bike Anjo.

Descrição das ações

O mapeamento das UCs, comunidades tradicionais e hortas/agroflorestas comunitárias já está realizado, tendo como referência o Mapa Colaborativo de Hortas Comunitárias do Rio de Janeiro (Zeno, 2019) em sobreposição ao Mapa Ciclovitário do Rio de Janeiro, bem como o Plano Diretor. Próximas ações necessárias:

Movimento Central		
	Pedivela	Status
1	Definir por qual área será iniciada a rota Verde Bici .	ok
2	Identificar hortas comunitárias/SAFs, UCs e comunidades tradicionais distantes em até 15 km entre si, partindo da Horta do Vinil.	ok
3	Visita técnica a cada horta comunitária/SAF, UC e comunidade tradicional constante do trajeto inicial.	
4	Realizar levantamento sobre o uso atual da bicicleta e o interesse pelo modal entre os frequentadores da horta/SAF e comunidade adjacente, bem como quais fatores favorecem/dificultam o uso da bicicleta hoje.	
5	Identificar a existência de infraestrutura ciclovitária.	
6	Divulgar o levantamento entre a comunidade pesquisada.	
7	Instalar bicicletários nas hortas comunitárias ativas que comporão a rota inicial.	
8	Instalar pontos de apoio para pequenos reparos e calibragem de pneus.	
9	Promover oficinas sobre boas práticas no trânsito, tendo como base o CTB, e localizando a centralidade da mobilidade ativa para a vida urbana e sustentável, relacionando com o PD e as ODS.	
10	Promover oficinas de orientação sobre trânsito seguro e de paz, priorizando a mobilidade ativa.	
11	Promover oficinas de mecânica básica e manutenção de bicicletas para mulheres, negras, indígenas, LGBTQIA+.	
11	Divulgar a publicação digital do Ciclistas e o CTB de Bolso – direitos e deveres (Claudiléa Pinto, TA) em todas as ações. http://transporteativo.org.br/ta/?page_id=29	
12	Oferecer uma edição extraordinária da EBA-BA. Objetivos: (1) promover o uso da bicicleta, oferecendo a experiência de pedalar para pessoas que nunca pedalararam; (2) Identificar e ativar potenciais voluntários para iniciarem edições regulares da EBA no território beneficiado.	

13	Promover um passeio cicloturístico guiado divulgando o circuito Verde Bici.	
----	---	--

Público beneficiado

Pessoas, de todas as idades, gêneros e classes sociais, que tem interesse e possibilidade de se deslocar prioritariamente por mobilidade ativa, mas não o fazem por falta de condições adequadas, como infraestrutura, apazibilidade e segurança.

Pessoas, de todas as idades, gêneros e classes sociais, que desconhecem ou não tem acesso fácil a parques, reservas florestais ou outras áreas verdes.

Pessoas, de todas as idades, gêneros e classes sociais, que podem se engajar em atividades voltadas para a autonomia e a segurança alimentar a partir das cidades.

Resultados da iniciativa

Como resultados, a esperança desta iniciativa é:

- Estimular o uso da bicicleta como transporte urbano.
- Visibilizar e fortalecer a presença das hortas urbanas, UC e demais áreas verdes na experiência da cidade.
- Ativar a existência de áreas verdes florestais e agricultáveis, comunidades tradicionais e de diversidade cultural e biológica no imaginário das urbanidades do Rio de Janeiro.
- Integrar territórios e fortalecer vínculos sociais.
- Contribuir com os esforços para a redução de GEE e melhora da qualidade do ar.
- Ajudar na promoção de um trânsito seguro.
- Incrementar a saúde global das pessoas pela prática regular de atividade física incidental ao ar livre.
- Favorecer o comércio local.
- Contribuir com a transformação da cidade em espaços de criação co-responsável de soluções compartilhadas e comunitárias que promovam a sustentabilidade.
- Estimular a (re)apropriação do espaço público como um espaço democrático, político e de cidadania, seguro para todas as pessoas, independente de classe, gênero ou atravessamento racial;
- Fortalecer iniciativas voltadas para a educação socioambiental e a valorização dos saberes tradicionais;
- Ampliar o debate sobre segurança alimentar e a urgência de ações de preservação ambiental, favorecidos pela experiência renovada de cidade e natureza como sistema integrado.
- Promover reflexões a partir da experiência acerca do processo alimentar e do consumo, considerando toda a cadeia produtiva, do cultivo à gestão de resíduos.



- Ajudar a prevenir, mitigar e evitar consequências desastrosas decorrentes da crise climática sobre as pessoas em condição mais vulnerável dentro da sociedade.
- Promover um estilo de vida sustentável para os habitantes da cidade, sem distinção.
- Democratizar o acesso à cidade.
- Promover a cultura da bicicleta.
- Construir um ambiente de relações mais justas e seguras para todos os que habitam a cidade.

Referências

ANDRADE, Victor e GUTH, Daniel (orgs.). A economia da bicicleta no Brasil. LabMob e Aliança Bike, 2018.

ANA - Articulação Nacional de Agroecologia. [Rio de Janeiro reafirma que a cidade também planta na construção de uma nova sociedade](#). 02.12.2021. Acesso em 17.02.2023.

Australian Institute of Health and Welfare 2018. Physical activity across the life stages. Cat. no. PHE 225. Canberra: AIHW

BLUE, Elly. Como a bicicleta pode salvar a economia. Ed. Babilônia, 2016.

BRASIL. Política Nacional de Mobilidade Urbana (PNMU). Lei 12.587/2012.

CÉSAR, Yuriê Baptista. A garantia do direito à cidade através do incentivo ao uso da bicicleta nos deslocamentos urbanos [manuscrito]. Monografia, UNB, 2010. Orientador: Prof. Gilberto Alves de Oliveira Júnior. <https://bityli.com/Qsg3m> Acesso em: 15.02.2023.

COELHO, Fabiana de Alcantara Pacheco. Direito à cidade e mobilidade urbana: reinventando o modal bicicleta. Revista do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro nº 75, jan./mar. 2020. <https://bityli.com/b0kFJ> Acesso em 14.01.2023.

Confederação Nacional de Municípios. [Mobilidade Urbana e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#) Acesso em: 21.02.2023.

DEISTER, Jaqueline. Agricultura urbana: última versão do plano diretor invisibiliza prática na cidade do Rio. Texto para Brasil de Fato reproduzido em [Comunicação SSB](#) - 21.09.2021. Acesso em: 28.02.2023.

DILL, Jennifer e MCNEIL, Nathan. FOUR TYPES OF CYCLISTS? Testing a Typology to Better Understand Bicycling Behavior and Potential. Nohad A. Toulon School of Urban Studies & Planning. Portland State University, 2012.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. [Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#). Acesso em: 21.02.2023.

FARIA, José Henrique de. Por uma teoria crítica da sustentabilidade. Organizações e Sustentabilidade, Londrina, v. 2, n. 1, p. 2-25, jan./jun. 2014

AUTORA DO PROJETO: Sandra Maria Talarico, ancoradora da Horta do Vinil e voluntária Bike Anjo.



FILHO, Osmar C. e JUNIOR, Nilo Luiz S. Cidades cicláveis: Avanços e desafios das políticas cicloviárias no Brasil. Texto para discussão, Ipea, 2017. <https://bityli.com/rl6mF> Acesso em: 16.02.2023.

FREITAS, Flávio S. (coord.) *et al.* [Melhores práticas em bicicletários: Rio de Janeiro](#), 2020.

GELLER, Roger. Four Types of Cyclists. Portland Office of Transportation. Oregon, 2009. <https://bityli.com/f2Y8u> Acesso em: 15.02.2023.

MAZZETTI, Cristiane; ALTMAN, Alexandre; PINTO, Erika. [Caminhos para uma agricultura sustentável](#). Nexso - Políticas Públicas, opinião: 27.02.2023. Acesso em: 28.02.2023.

MENEZES, Thaynara C. e MACHADO, Danielle C. Uma alternativa sustentável de mobilidade urbana: O uso de bicicletas e o caso de Niterói/RJ. 2021 <https://bityli.com/Va5ze> Acesso em 12.01.2023.

MONARI, Marcelo. Método para definição de rede de rotas cicláveis em áreas urbanas de cidades de pequeno porte: um estudo de caso para a cidade de Bariri-SP. Tese de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2018. <https://bityli.com/CSO7j> Acesso em 19.02.2023.

MORIN, Edgar. Da necessidade de um pensamento complexo. In: Francisco Menezes Martins e Juremir Machado da Silva (org), Para navegar no século XXI. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2000.

MORIN, Edgar e KERN, Anne-Brigitte. Terra Pátria. 5ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.

ONU Report: Mobilizing sustainable transport for development, 2016. <https://bityli.com/8b21F> Acesso em: 16.02.2023.

O que são Unidades de Conservação. Dicionário Ambiental. ((o))eco, Rio de Janeiro, 2013. <https://bityli.com/9gNGk> Acesso em: 18.01.2023.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. [Revisão do Plano Diretor](#), 2022. Acesso em: 21.02.2023.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Plano de Expansão Cicloviária - CicloRio. SMTR -Secretaria Municipal de Transportes. Rio de Janeiro, RJ, 2022.

QUINTO, Antonio Carlos, FERREIRA, Ivanir e IRALA, Bruna. Jornal da USP. São Paulo, SP, 2021. <https://bityli.com/tNBF2> Acesso em: 18.01.2023.

Redação Diário do Rio. [Pacto Verde Carioca: projeto da UFRJ mobiliza hortas comunitárias](#). Março, 2022. Acesso em: 28.02.2023.

REYNOLDS, Rebecca *et al.* Systematic review of incidental physical activity community interventions. Preventive Medicine: Volume 67, October 2014, Pages 46-64.

ROGERS, Richard. Cidades para um pequeno planeta. 1997.

AUTORA DO PROJETO: Sandra Maria Talarico, ancoradora da Horta do Vinil e voluntária Bike Anjo.



SAGAE, Erika. Agricultura urbana no planejamento das cidades e a participação social. Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação (RAEI), vol. 2, nº 1, mar/2020.

SENGE, Peter M. A Quinta Disciplina: Arte e Prática da Organização que Aprende. 10ª. Ed. São Paulo: Best Seller, 2002.

SCIFONI, Simone. Conhecer para preservar: Uma ideia fora do tempo. Rev. CPC, São Paulo, n.27 especial, p.14-31, jan./jul. 2019.

SCHITTINI, Gilberto de M. Agricultura urbana e direito à cidade: anotações teóricas para uma agroecologia urbana. Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia - v.15, n. 2, 2020. São Cristóvão, Sergipe. <https://bityli.com/YwG99> Acesso em 20.02.2023.

TAGLIANI, Simone. Horta Manguinhos: conheça este maravilhoso projeto social do Rio de Janeiro. Postal Engenharia 360, 2021. <https://bityli.com/wCY2m> Acesso em 19.02.2023.

TRANSPORTE ATIVO. [Pesquisa Nacional Perfil do ciclista](#), 2021.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. Pensamento Sistêmico: o Novo Paradigma da Ciência. 10ª. Ed. Editora Papirus, 2002.

WALKER, P.. How Cycling can save the world. New York, TarcherPerigee, 2017.

WOLF, Sarah A.; GRIMSHAW, Victoria E.; SACKS, Rachel; MAGUIRE, Thomas; MATERA, Catherine e LEE, Karen K. The Impact of a Temporary Recurrent Street Closure on Physical Activity in New York City. Journal of Urban Health, 2015. <https://bityli.com/00wR3> Acesso em 21.02.2023.



Sandra Maria Talarico

AUTORA DO PROJETO: Sandra Maria Talarico, ancoradora da Horta do Vinil e voluntária Bike Anjo.